

ÍNDICE PLANEJAR

O índice de planejamento financeiro do brasileiro



O QUE O ÍNDICE PLANEJAR MEDE

O índice organiza o planejamento financeiro em cinco dimensões complementares — do presente ao futuro.



Gestão orçamentária

Planejar o mês, saber os gastos e caber na renda.



Endividamento

Apertos, contas atrasadas e renda comprometida.



Reservas e resiliência

Dinheiro guardado para aguentar um imprevisto.



Proteção e seguros

Ter seguro, saber o que cobre e querer proteção.



Planejamento de longo prazo

Metas de futuro, aposentadoria e o que fica para a família.

COMO O ÍNDICE PLANEJAR É CONSTRUÍDO

20 perguntas, uma nota

Cada resposta vira pontos, e o total vai de 0 a 100.

Filtro de evidência

Ação realizada pesa mais do que conhecimento declarado.

Sem dupla contagem

Perguntas que medem a mesma coisa dividem peso.



O Índice PLANEJAR mede a ação que a pessoa realizou — não a posse de produto nem o que ela diz saber.

BASE EMPÍRICA DO ESTUDO

O índice foi calculado a partir de uma pesquisa nacional própria, com campo dedicado, cobrindo as classes A, B e C.

Amostra distribuída por idade, ocupação, renda e escolaridade.

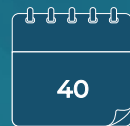
Foram realizadas 2.000 entrevistas. A margem de erro é de ± 2 pontos percentuais.



53%
feminino



47%
masculino



idade média

18 a 24 anos: 16%
25 a 34 anos: 23%
35 a 44 anos: 23%

45 a 60 anos: 28%
61+ anos: 10%



78%
Economicamente
ativos (PEA)

Dentro da PEA: 56% com vínculo formal, 11% em trabalho informal e 11% em outros vínculos.



R\$ 5.778

Renda familiar
média



5%

Classe A

31%

Classe B

64%

Classe C



52%

Ensino superior



44%

Ensino médio



4%

Ensino
fundamental

COMO OS PESOS SÃO CALIBRADOS

HIPÓTESE DO CICLO DE VIDA

Os pesos seguem a **Hipótese do Ciclo de Vida de Modigliani**: poupa-se na fase de renda alta para sustentar o consumo depois.



Capital humano deprecia

A renda que ainda será gerada diminui com o tempo.



Capital financeiro faz curva

Cresce na vida ativa e é consumido na aposentadoria.



Horizonte de correção encurta

Sobra menos tempo para recuperar uma perda.



Responsabilidades mudam

Dependentes e dívidas entram e saem em cada fase.

A idade não pesa por si só; o que muda é a estrutura econômica da vida.

CICLO DE VIDA E PERSONAS FINANCEIRAS

As prioridades mudam ao longo da vida; por isso os pesos também mudam.



18–24 anos

Primeira renda,
pouca folga,
nenhum
patrimônio a
proteger.



25–44 anos

Filhos,
financiamento e
carreira em
formação.



45–60 anos

Patrimônio
formado e
aposentadoria no
horizonte.



61+ anos

Consumo do
acumulado e
transmissão à
próxima geração.

As personas são faixas etárias: cada uma tem uma régua de pesos própria.

COMO OS PESOS VARIAM ENTRE AS PERSONAS

CICLO DE VIDA

Cada dimensão recebe um peso diferente conforme a fase da vida. Os pesos somam 100% em cada coluna.

Dimensão	18–24 anos	25–44 anos	45–60 anos	61+ anos
Gestão orçamentária	29%	23%	15%	10%
Endividamento	26%	21%	17%	12%
Reservas e resiliência	18%	17%	16%	16%
Proteção e seguros	12%	16%	25%	30%
Planejamento de longo prazo	15%	23%	27%	32%

Organizar o mês pesa 29% aos 18–24 e só 10% aos 61+; proteção e longo prazo fazem o caminho inverso.

RESULTADO GERAL: 52,7 PONTOS

O resultado da amostra indica um patamar intermediário de planejamento financeiro.

A gestão do mês está mais desenvolvida do que a capacidade de enfrentar imprevistos.

✓ Há sinais de organização do cotidiano

A gestão orçamentária apresenta o melhor resultado entre as cinco dimensões.



A proteção contra choques ainda é limitada

A resiliência ainda não foi construída.

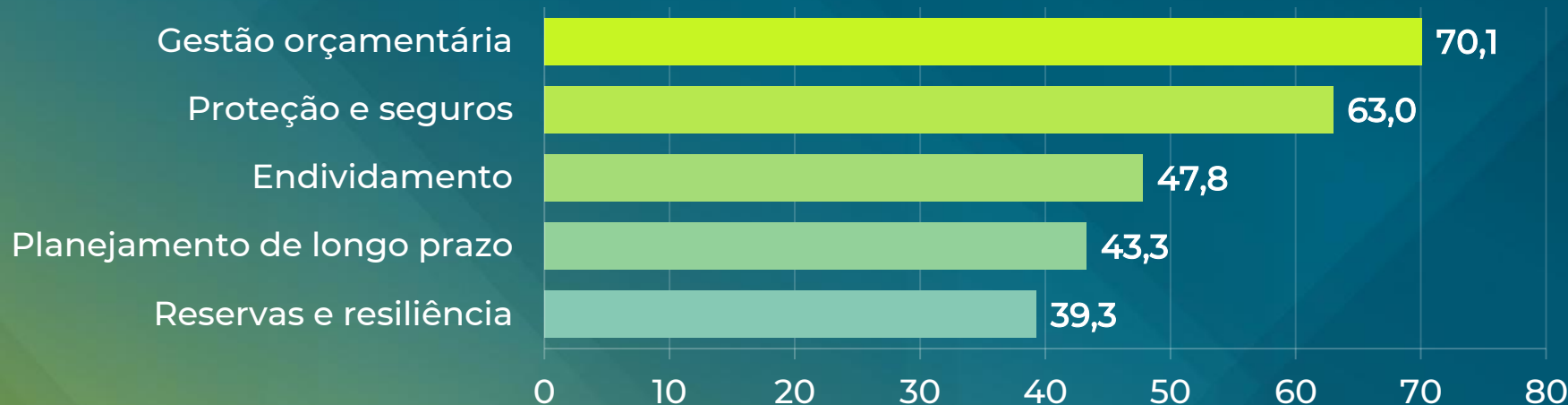


O planejamento do futuro permanece frágil

O índice mostra avanço no presente, mas exposição no horizonte.

AS DIMENSÕES REVELAM UMA MATURIDADE FINANCEIRA DESEQUILIBRADA

Pontuação por dimensão (escala 0 a 100)



A gestão orçamentária alcança **70,1 pontos**, o melhor resultado relativo entre as dimensões avaliadas. Reservas e resiliência registram **39,3 pontos**, indicando a principal vulnerabilidade captada pelo índice.

O PLANEJAMENTO NÃO CRESCE DE FORMA LINEAR COM A IDADE

A faixa 25–44 anos é o ponto mais baixo da curva — não a faixa 18–24. O topo e o piso estão separados por 6,3 pontos.

Pontuação por faixa etária (escala 0 a 100)



O grupo 25–44 anos é o mais vulnerável — com apenas **51,3 pontos**. É a fase de maior pressão simultânea: filhos, dívidas e carreira em formação ao mesmo tempo.

Os mais velhos (61+) chegam a **57,6 pontos** — o topo da curva.



QUATRO ACHADOS PRINCIPAIS DO ESTUDO

A organização financeira não se converteu em resiliência

Gestão orçamentária 70,1
contra 39,3 em reservas.

Ter produto não é ter reserva

Poupança ou investimento 75,7; fôlego sem renda 21,3.

A aposentadoria não virou ação

Planejamento de longo prazo 43,3; previdência privada 15,3.

Geração pressionada

A faixa 25–44 anos é a mais vulnerável, com índice de 51,3, o mais baixo entre todos.

DA MEDIÇÃO À PRÁTICA

No atendimento

Comece pela reserva antes de qualquer investimento.

Na formação

Invalidez é um ponto cego: **16,7** pontos entre os itens avaliados.

Na agenda privada

Fomentar o conhecimento em torno do planejamento financeiro está nas nossas mãos.

Nas próximas edições

Medição periódica, com metodologia comparável entre edições.

Planejar vai além de organizar o mês: exige transformar controle cotidiano em resiliência, proteção e continuidade.

Acesse



*Apresentação e paper do
Índice Planejar*

**Envie dúvidas e
sugestões para:**

imprensa@planejar.org.br